

Editorial

TÍTULO: Cidade da Ciência

O sonho de boa parte das crianças brasileiras de classe média é ir à Disneylândia ver o Pateta e seus amiguinhos enquanto parte das crianças pobres brincam de polícia e bandido em suas comunidades. Mal sabem falar e já dizem “perdeu”, gíria das mais comuns, que significa “não adianta reagir, entregue o que você tem com você”.

Os Governos Federais tiraram da pobreza absoluta, nos últimos anos, milhões de brasileiros através de programas sociais reconhecidamente necessários. No Rio de Janeiro, algumas comunidades pacificadas são visitadas por turistas que se deslocam por teleféricos para verem como vivem os que moram pertinho do céu. Enquanto os que vão a Disneylândia gastam por lá os seus dólares, os que nos visitam os deixam por aqui.

O Rio de Janeiro sediará a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e, em 2016, os Jogos Olímpicos. Estes dois acontecimentos estão revolucionando a urbanização da Cidade Maravilhosa, tornando-a ainda mais maravilhosa.

Por que a Prefeitura e o atual Governo Federal não aproveitam a reurbanização da cidade e fazem uma parceria para presentear o Rio de Janeiro com uma Cidade da Ciência? Paris, por exemplo, recebe todos os anos milhares de turistas que visitam o Parc de La Villette. A cidade de Recife tem o Museu Interativo Espaço Ciência, por sinal um grande sucesso. Há pelo mundo afora exemplos de parques e museus que encantam a todos, de crianças a idosos.

Quantas crianças não seriam beneficiadas com um projeto como esse? Os estudantes brasileiros têm péssimo desempenho em ciências. Nas avaliações do PISA, por exemplo, estão sempre entre os últimos colocados. Em matemática melhoramos um pouco na última avaliação. Essa melhora pode ser creditada, em parte, às olimpíadas de matemática que mobilizam todos os anos milhões de adolescentes.

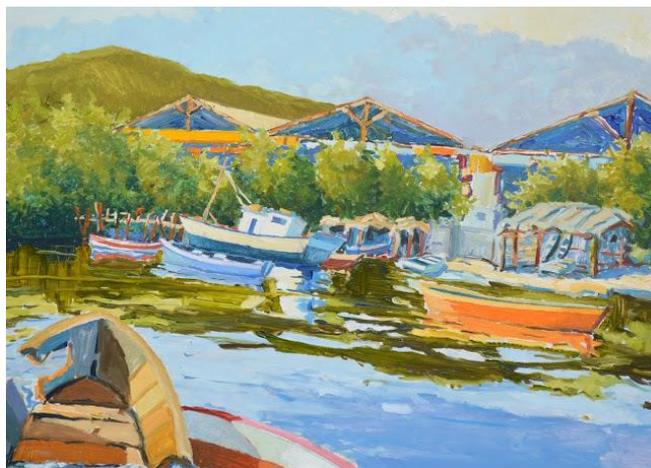
A criação da Cidade da Ciência não é um projeto caro. O Município cede o espaço e o Governo Federal os recursos.

Cidade da Ciência é sinônimo de educação, e é de educação que nossas crianças mais necessitam. Uma das melhores formas de diminuir as desigualdades sociais é educar a juventude.

Uma forma de saber de nós, e de grande urgência, porque estamos precisando de nós mesmos, mais do que dos outros. As palavras da grande escritora Clarice Lispector reafirmam que só precisamos de nós mesmos para que o Brasil tenha um futuro melhor.

Usamos como exemplo o Rio de Janeiro, mas Cidades da Ciência deveriam existir em todas as regiões do Brasil.

Angelo C. Pinto*



* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP 21945-990, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: angelocpinto@gmail.com

Capa: O quadro da capa "Velho Estaleiro no Gradim, 54X73" é uma pintura à óleo sobre eucatex de Paulo Bittencourt. A pintura recebeu a Medalha de Bronze do 44º salão de Belas Artes do Clube Naval. A exposição ocorreu no Rio Janeiro de 18 de setembro a 11 de outubro de 2013. Paulo Bittencourt é um dos muitos pintores do bairro do Ingá, em Niterói, a Montmartre brasileira.

DOI: [10.5935/1984-6835.20140013](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20140013)